

A LUDICIDADE COMO EIXO ESTRUTURANTE NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marcilene de Sousa Alves¹; Aderson Leite Rodrigues²

¹Licencianda em Pedagogia – PARFOR/UESPI – marcilenys23@gmail.com

²Docente do Curso de Pedagogia – PARFOR/UESPI – aderson@gmail.com

Introdução

A formação inicial de professores constitui elemento estruturante da qualidade da Educação Básica, especialmente na Educação Infantil, etapa que inaugura o processo de desenvolvimento integral da criança. A Lei nº 9.394/1996 estabelece que a formação docente deve articular teoria e prática, assegurando o estágio supervisionado como componente curricular obrigatório. Pimenta e Lima (2012, p. 55) afirmam que “o estágio é o lócus privilegiado de formação da identidade profissional docente”, pois é nesse espaço que o futuro professor problematiza a realidade escolar e constrói saberes da prática.

Segundo Pimenta e Lima (2012, p. 29), “não se trata de aplicar teorias, mas de produzir conhecimentos a partir da prática refletida”. Essa concepção rompe com a visão tecnicista do estágio e o compreende como campo investigativo. No contexto da Educação Infantil, a ludicidade assume centralidade, sendo reconhecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) como eixo estruturante das experiências pedagógicas.

Vygotsky (2007) destaca que o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que a criança avance para além de seu nível real de desenvolvimento. Kishimoto (2011) reforça que o jogo, quando intencionalmente planejado, transforma-se em estratégia didática potente. A BNCC (2017) reafirma que as interações e as brincadeiras constituem os eixos estruturantes da prática pedagógica na Educação Infantil.

Este trabalho objetiva analisar criticamente a experiência de estágio supervisionado em turma de maternal, evidenciando a ludicidade como princípio organizador da prática pedagógica e da construção da identidade docente.

Metodologia

Trata-se de relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido no período de agosto a novembro de 2025, totalizando 150 horas. O estágio ocorreu em turma de Maternal com 16

crianças de três anos, na Escola Municipal Mariano Borges Leal, Itainópolis-PI. Foram realizadas observação participante, elaboração de planos de aula e regência, fundamentadas na perspectiva crítico-reflexiva de Pimenta e Lima (2012).

As atividades foram organizadas a partir dos campos de experiência da BNCC, priorizando jogos matemáticos, circuitos motores, dramatizações, contação de histórias, experimentações com cores, atividades socioemocionais e práticas de coordenação motora.

Resultados e Discussão

Os resultados evidenciaram que a ludicidade, quando articulada ao planejamento intencional, potencializa o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional. Atividades como circuito dos números, jogo do dado, experiências com mistura de cores e dramatizações favoreceram aprendizagem significativa e participação ativa.

A experiência confirmou a perspectiva de Vygotsky (2007) acerca da mediação pedagógica no brincar, permitindo avanços na linguagem, na socialização e no pensamento simbólico. Conforme Pimenta e Lima (2012, p. 111), “o estágio é espaço de reflexão crítica sobre a prática”, evidenciado nos desafios de gestão do tempo, organização do espaço e mediação de conflitos vivenciados durante a regência.

A prática observada e desenvolvida reafirmou que o brincar não é atividade acessória, mas estratégia didática estruturante, conforme defendem as DCNEI e a BNCC.

Conclusões

O estágio supervisionado constitui espaço essencial de construção da identidade docente.

A ludicidade organiza e potencializa os processos de aprendizagem na Educação Infantil.

A articulação entre teoria e prática fortalece a autonomia e a reflexão crítica do futuro professor.

O planejamento intencional aliado à afetividade favorece o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-Chave: Prática Reflexiva; Mediação Pedagógica; Identidade Profissional; Aprendizagem Significativa.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP